

Pablo

Kling

@pabloKling

\*Jornalista especializado em turismo

## Conversando com o leitor sobre turismo em Petrópolis...

Na semana passada, falamos sobre a importância do voto consciente e de escolher representantes que valorizem o turismo. Mas por que isso é tão importante?

O turismo, além de proporcionar momentos de lazer e cultura, é um motor impulsionador da economia local. Ao atrair visitantes, gera uma cadeia de benefícios para a cidade, como a criação de empregos em diversos setores (hotelaria, gastronomia, transporte, comércio local), o aumento da arrecadação de impostos e a consequente melhoria da infraestrutura urbana. Além disso, o turismo contribui para a preservação do patrimônio histórico e cultural, incentivando a valorização das tradições locais e a divulgação da cidade em âmbito nacional e internacional, por meio de fotos, vídeos e depoimentos nas redes sociais.

Olhem só: um único empreendimento turístico em nossa vizinha Teresópolis, já movimentou a economia local de forma significativa. Imagine o potencial de Petrópolis se tivermos líderes comprometidos em impulsionar o setor!



Zico no Le Canton

## Festa do Morango com Chocolate movimenta rede hoteleira de Nova Friburgo

A uma semana da abertura da 10ª Festa do Morango com Chocolate, a cidade de Nova Friburgo já estava com uma grande expectativa de receber nesta edição um número maior de turistas vindos de diversas regiões do estado do Rio de Janeiro. De acordo com o Nova Friburgo Convention & Visitors Bureau, o início desta semana, a rede hoteleira estava com cerca de 85% dos quartos ocupados, o que reforça o evento como um dos mais importantes do calendário turístico do município.

Devido à alta procura, a expectativa é chegar aos 100% de ocupação, tendo em vista que as reservas seguem em ritmo acelerado, impulsionadas também pelas excursões, que já lotaram diversos pacotes oferecidos pelas agências de turismo.

A Festa do Morango com Chocolate, que celebra neste ano uma década de sucesso, acontece entre os dias 09

e 13 de outubro e promete ter um público ainda maior que na edição anterior. A Festa reforça ainda a vocação da cidade de maior produtora de morangos do estado fluminense, tendo atualmente cerca de 20 produtores e uma produção anual de 700 toneladas.

Durante a 10ª edição da Festa do Morango com Chocolate, aproximadamente 50 expositores estarão presentes e proporcionarão ao público a oportunidade de se deliciar com as melhores sobremesas de morango combinadas com chocolate, a partir do preparo de taças, tortas, geleias, entre tantas outras iguarias. Ainda no local, os visitantes também poderão conhecer e comprar itens de outros segmentos do comércio de Nova Friburgo, como dos setores de serviço e moda.

Em um espaço anexo, acontece a tradicional Festa da Flor de Nova Friburgo, considerado o segundo maior

produtor de flores de corte do Brasil. Estarão à venda flores como Astromelia, Crisântemo, Rosa, Tango, Aster, Lisianthus e Gypsophila, comercializadas por mais de 220 produtores locais, assim como uma exposição das flores de corte, que abastecem o mercado da capital.

A Festa acontece no Nova Friburgo Country Clube, em dois horários – das 13h às 22h (quarta a sexta-feira) e das 10h às 22h (sábado e domingo), e o valor do ingresso custa R\$6,00, podendo ser comprado diretamente na bilheteria do local. A Festa do Morango com Chocolate é uma apresentação da Associação dos Produtores de Morango de Nova Friburgo (Amorango), com patrocínio do Sebrae e Facerj, e apoio da Águas de Nova Friburgo, RG Digital, Acianf, Rota-116, Nova Friburgo Convention & Visitors Bureau, Sindturismo, Faol e Nova Friburgo Country Clube. A realização é da Teia de Eventos.

## Setembro histórico: Le Canton atinge R\$ 7,8 milhões em vendas na primeira quinzena

O Le Canton, considerado o resort mais impressionante da Região Serrana do Rio de Janeiro, celebrou um notável recorde de faturamento em setembro. Desta vez, a celebração se destacou ainda mais, pois a meta financeira foi atingida já na primeira quinzena do mês. A receita totalizou R\$ 7,8 milhões, representando um aumento de 11,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, marcando o melhor setembro da história do hotel. A taxa de ocupação foi de 65% durante a semana e 99% nos fins de semana.

Os eventos corporativos e pedagógicos foram novamente fundamentais para esse aumento na receita do Le Canton. Ao longo do mês, 14 grupos e empresas utilizaram o hotel para diversas atividades, garantindo uma constante presença de hóspedes, mesmo nos dias de semana.

Além disso, o Le Canton realizou novas edições de seu popular barbecue, um evento que já se tornou parte permanente do calendário do hotel devido ao sucesso entre os hóspedes. A campanha Semana do Brasil, oferecendo descontos em hospedagem até janeiro de 2025, também contribuiu para os excelentes resultados.

Simultaneamente, o Le Canton manteve uma programação semanal cheia de atividades, incluindo aulas de circo e trapézio, um radical bike park para bicicletas e skates, e música ao vivo diariamente.

“É uma imensa alegria alcançar um resultado tão expressivo e bater um recorde como esse ainda na primeira quinzena do mês. Este sucesso é graças a uma equipe cada vez mais empenhada e dedicada”, disse a CEO, Mônica Paixão.

Para outubro, o hotel planeja uma programação igualmente atraente, com destaque para o Camp 10 Zico, uma escolinha de futebol comandada por um dos ícones do futebol brasileiro.

## Marco Moraes\*

### As catástrofes ambientais não deveriam ser surpresa para ninguém

Nas últimas semanas, houve manifestações de vários cientistas dizendo que ficaram surpresos com o aumento da temperatura global e dos eventos extremos, incluindo chuvas e inundações, ondas de calor, secas e incêndios florestais. Alguns se declararam, inclusive, apavorados. Sério mesmo?

A ocorrência dos eventos extremos que estamos presenciando no Brasil e no mundo não deveria ser surpresa para ninguém. Há décadas, evidências indicam que os processos de degradação ambiental do planeta estão acelerando.

Talvez o fato de o planeta ter registrado já quase um ano de temperatura média acima de 1,5 °C possa ser considerado surpreendente. Mas esse limiar pode não ter sido ultrapassado em definitivo, pois 2023 e 2024 foram anos com forte atuação do El Niño. Em 2025 e talvez em 2026, com o retorno do La Niña, as temperaturas podem baixar um pouco. De qualquer forma, devemos atingir uma temperatura média permanente de 1,5 °C daqui a poucos anos, e atingiremos 2 °C ainda na década de 2030.

Para este artigo, selecionei alguns dos processos mais preocupantes. São alguns de muitos. Mas já darão uma boa visão de como a situação está se deteriorando, como já vem sendo alertado há anos pelos especialistas.

#### Secas Prolongadas

Embora tempestades e chuvas intensas se tornem cada vez mais frequentes com o aquecimento da atmosfera, elas ocorrerão por períodos mais curtos. Assim como as frentes frias. Ou seja, a previsão é de que teremos eventos de chuva e frio que podem ser catastróficos, mas ocorrerão intercalados com longos períodos de estiagem, quando ondas de calor, secas e queimadas serão os eventos dominantes. Basta olharmos em volta e veremos esse padrão se manifestando.

O Brasil está secando. O país perdeu cerca de 30% de sua superfície de águas naturais desde 1985 – 6,83 milhões de hectares. O Pantanal foi o bioma que mais secou, perdendo 60% de sua superfície de água desde 1985, sendo um terço disso desde 2018. Um sinal claro de aceleração. O Cerrado já perdeu mais de 50% de sua superfície de águas naturais. Na Amazônia, a perda da superfície de água e a redução de umidade estão fazendo com que o fogo, que não conseguia se espalhar na mata virgem, agora se dissemine com facilidade, fazendo com que seja usado não apenas para limpar as regiões já desmatadas, mas também como a primeira etapa do desmate.

Isso está acontecendo em todo o mundo. Rios estão secando, lagos desaparecendo. Situação que faz prever o advento de uma crise hídrica sem precedentes, que pode afetar bilhões de pessoas em todo o mundo, causando colapso do abastecimento de água e dos sistemas alimentares.

#### Degelo

O derretimento das geleiras de montanhas, do Ártico e da Antártida está mais acelerado que o previsto. No caso das geleiras de montanhas, que abastecem importantes rios e aquíferos em diferentes partes do mundo, o degelo é reflexo apenas do aquecimento da atmosfera. Mas, no caso das geleiras polares, há uma ação combinada do aquecimento do ar mais a penetração das águas mais quentes na base das geleiras.

No Ártico, o derretimento da calota de gelo do Oceano Ártico é menos preocupante, pois se trata de uma camada fina de gelo que flutua sobre as águas. Mas, na Groenlândia, há uma espessa camada de gelo sobre o continente, cujo derretimento causaria uma elevação de cerca de 3 a 5 metros no nível do mar. E há evidências de que esse processo já atingiu

seu ponto de não retorno.

Na Antártida, há uma capa de gelo que pode atingir milhares de metros de espessura. E há ali duas geleiras que preocupam sobremaneira os cientistas: a geleira Ilha Pine e a geleira Thwaites (essa conhecida como “a geleira do fim do mundo” – por conta do impacto que seu derretimento pode ter em escala global), ambas em rápido processo de degelo.

Juntas, a perda da capa de gelo da Groenlândia e das geleiras da Antártida pode causar uma elevação de 8 a 12 metros no nível do mar. Trata-se de um processo complexo, cuja evolução é difícil de prever, pois é função da atuação integrada de vários mecanismos de distribuição do calor e de circulação oceânica. Talvez leve décadas ou mesmo séculos. Mas o fato de não podermos prever isso com exatidão não tornaria exatamente uma surpresa se um dia acordássemos com o mar batendo em nossas janelas.

#### Mecanismos de Retroalimentação

Uma das razões pelas quais o aquecimento global e suas consequências estão acelerando são os chamados processos de retroalimentação (em inglês: feedback mechanisms). Saber do que se tratam é muito relevante para compreender como a degradação ambiental evolui.

Processos ou mecanismos de retroalimentação são aqueles em que o resultado de uma ação influencia a ação original. Um bom exemplo é a relação entre o gelo e a irradiação solar. O gelo, por ser branco, reflete quase toda a radiação solar que recebe, reduzindo assim seu potencial de aquecimento. Quando o gelo derrete, ficam expostas rochas ou solos mais escuros, que absorvem mais radiação e, portanto, aquecem, emitindo mais raios infravermelhos, que vão aumentar a temperatura da atmosfera, causando mais degelo.

Outro exemplo, que está mais

perto de nós, é o do desmatamento e queimadas. Esses processos, em si, emitem grande quantidade de CO2 que, ao causar o aquecimento da atmosfera, tornam mais frequente e intensa a disseminação do fogo. Além disso, a destruição de árvores faz com que a floresta seja menos capaz de reter umidade, afetando o regime de chuvas, fatores que se combinam para prolongar as estiagens, tornando as florestas mais suscetíveis à degradação.

Tudo isso está muito claro. Continuamos emitindo quantidades crescentes de gases de efeito estufa que causam diretamente o aquecimento da atmosfera e acionam vários mecanismos de retroalimentação. Vimos alguns exemplos. Mas há muitos outros processos atuando na intensificação dos eventos extremos.

Devemos ficar muito preocupados, sim. Mas não surpresos e muito menos apavorados. O pânico e o desespero não nos levarão a nada. São tão perigosos quanto o negacionismo. O momento é de buscarmos conhecimento e informação de qualidade e trabalhar duro. Há muito o que fazer para nos prepararmos para as transformações que serão inevitáveis. E precisamos agir para que as coisas não fiquem ainda piores. Todos temos um papel a cumprir. Só não podemos dizer que não fomos alertados.

**\*Autor do livro Planeta Hostil (Matrix Editora). Geólogo formado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA/UFGRS) e Ph.D. pela Universidade de Wyoming (EUA). Atuou durante maior parte de seus quase 40 anos de carreira profissional como pesquisador do Centro de Pesquisa da Petrobras (CENPES). Desde 2017, quando deixou a vida corporativa, dedica-se a estudar os problemas ambientais do planeta.**

## Bernardo Filho\*

### Pau que dá em Chico bate em Francisco

Há muitos meses venho escrevendo, aqui no jornal, que o índice de rejeição do prefeito Bomtempo ultrapassava 50%, e que caso ele não conseguisse diminuir este percentual, não teria como ir para o segundo turno.

Isto realmente veio a acontecer. Muitas pessoas me perguntam o porquê do Prefeito, com a caneta, Diário Oficial e muita verba de campanha, não conseguiu reverter esta rejeição? A resposta é simples. Porque não acreditou que este percentual de rejeição existisse de fato. Primeiro grande erro.

Muitos erros mais foram cometidos nos últimos três anos: a começar pela tremenda bateção de cabeças, entre o governo municipal e o governo estadual, durante as chuvas de 2022. A falta de sinergia ficou patente, além de um sempre buscar falhas no trabalho do outro. Politizaram erroneamente e de forma barata, uma situação de calamidade e comoção vivida pela população. O povo sentiu muito isto e não esqueceu. O governo tentou amenizar, ao dizer que atender com indenizações algumas famílias e com aluguel social, a outras. Mas a demora na reconstrução das perdas (com obras, até hoje, ainda inacabadas) foi, infelizmente, uma punição a mais para a população que já havia sofrido calamidade.

Errou também quando, o município que acreditava ter direito a um aumento significativo no recebimento do ICMS, perdeu na justiça. Mas durante vários meses, recebeu uma quantia mensal de mais de 20 milhões. Deixou de fazer uma poupança (o que seria o óbvio, posto que vinha recebendo por conta de uma liminar judicial provisória) optando por uma ganância generalizada com pro-

pósitos eleitoreiros (que, como presenciamos, não deu certo).

Errou também na escolha da equipe, optando por nomes que não lhe fizessem sombra. Repetiu secretários de mandatos passados e chamou novos (bastante inexperientes) que se deslumbraram no cargo. Escutar somente o grupo palaciano é um grave erro, mas o medo do diálogo com a sociedade (porque constataria que teria que mudar, algo inaceitável) que nunca aconteceu, o teria ajudado muito.

Errou também ao não ter vontade política de trazer para a cidade programas e projetos de desenvolvimento econômico, geradores de empregos e rendas. Não valorizou as vocações municipais; a exemplo disto, temos um turismo (cuja secretaria tem uma bela sede, alugada por um alto preço, mas só isto) relegado a um patamar inferior ao de sua importância e relevância como gerador de recursos, postos de trabalho e impostos.

Outrossim, a falta de transparência da gestão, foi uma marca constante durante estes três anos. Criou-se uma verdadeira caixa preta em relação a muitas despesas e gastos feitos pelo município.

De forma derradeira e melancolicamente, não deixa nenhum legado nesta última gestão. Foi a gestão da soberba, do “só eu sei”. Petrópolis perdeu mais três anos na estagnação.

Alguns pontos estão aqui colocados. Houve sim, mais erros, mais equívocos, de uma gestão que em nada disse a que veio. O povo percebeu e puniu.

Fica patenteado que o egocentrismo cobra um preço caro, com gosto amargo e de derrota.

**\*Advogado, Professor Universitário e Jornalista**